



Opinião: Direito da USP deve se recolocar no debate nacional

12/03/2018

**Artigo originalmente publicado na edição desta segunda-feira (12/3) do jornal Folha de S.Paulo, com o título "Arcadas nada arcaicas".*

A Faculdade de Direito da USP tem quase 200 anos. Não é pouco tempo, mas a São Francisco segue jovem e com muito por fazer. É isso, afinal, o que nos motivou a assumir a direção do curso.

O momento é favorável, muito se fez recentemente. O ensino de graduação passou por mudanças relevantes, e as atividades de extensão se ampliaram.

Os próximos anos serão de desafios. Somos parte de universidade pública, custeada pela sociedade. Por isso, não basta formar profissionais, é preciso compromisso com a excelência: produzir pesquisas úteis, provocar pensamento crítico, contribuir para o desenvolvimento do país, ofertar atividades à comunidade.

O desafio da excelência une servidores, alunos e professores.

Temos compromisso com a diversidade. As mudanças nos critérios do vestibular, iniciadas em 2015, têm alterado o corpo discente. Em 2020, metade dos ingressantes virão de escolas públicas. Dessas, cerca de um terço de cotas raciais.

O ganho em multiplicidade social, racial e regional é notável. Enganou-se quem imaginava comprometida a qualidade. Os beneficiários da seleção inclusiva são os melhores dentro de cada grupo. Nestes dois anos iniciais, o desempenho desses alunos não apresentou diferenças em relação ao conjunto.

Essas transformações nos obrigam a desenvolver mecanismos de apoio, inclusive bolsas de permanência e moradia.

Vivemos, porém, tempos marcados pelo sectarismo. O compromisso com a diversidade impõe também radicalizar o pluralismo e o debate de ideias, os melhores antídotos para a eugenia de pensamento.

Há o desafio da atualização. Somos instituição tradicional, mas com forte compromisso com a renovação.

A cada ano recebemos mais jovens ambientados no mundo digital. Seguir ensinando como no século passado aumentaria o fosso cognitivo.

Obrigatório repensar conteúdos e métodos de transmitir conhecimento. Estar num edifício tombado não nos condena a funcionar em instalações precárias. O desafio é ser atual sem abrir mão da tradição.



O país atravessa período de grave crise política, institucional e econômica. Direitos fundamentais são ameaçados. A São Francisco tem o dever de contribuir para os diagnósticos e as soluções.

Recolocar-se no debate nacional é outro desafio. Exige, além da mobilização de seus membros, mecanismos eficientes de comunicação. Não basta falarmos para dentro, somos demandados a nos comunicar com a sociedade. Temos que divulgar as pesquisas que fazemos e as atividades de extensão.

Enfrentar esses desafios exige recursos. Eles não virão apenas dos cofres públicos, onde disputam inúmeras prioridades. É preciso criatividade, buscar novas fontes, inclusive junto à sociedade. E vencer preconceitos ideológicos.

Receber recursos para financiar projetos transparentes, viáveis e objetivos não significa renunciar à autonomia, inegociável. No mundo todo, universidades reconhecidas recebem doações e financiamento privado sem perder sua independência.

A cada ano a São Francisco forma mais de quatro centenas de graduados, outros tantos mestres e doutores. A maioria ocupará posições de destaque no mercado. É passada a hora de facilitar seu engajamento, ensejando a possibilidade de contribuir para a melhoria da faculdade.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2018-mar-12/opiniaio-direito-usp-recolocar-debate-nacional/>